

UMA ANÁLISE DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRA NO CONTEXTO DA INTERDISCIPLINARIDADE

*Izabel Lima dos Santos
Graduada em Biblioteconomia
zbel.lima@gmail.com*

*Wagner Chacon - UFC
Doutor em Educação
ciberwagner@yahoo.com.br*

*Jefferson Veras - UFC
Doutor em Ciência da Informação
jefferson.veras@yahoo.com.br*

Resumo: Analisa perspectivas e limitações interdisciplinares da Ciência da Informação brasileira, no contexto específico das comunicações orais apresentadas, nos anos de 2003 e 2012, no GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação, do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Para tanto, apresenta revisão de literatura referente ao histórico da área de Ciência da Informação. Mostra, também, os principais aspectos do debate sobre a interdisciplinaridade. A partir desse referencial, analisa como a Ciência da Informação brasileira faz uso dos conhecimentos específicos de outras áreas para sua construção epistemológica, para identificar como se dá a sua interdisciplinaridade. A metodologia adotada possui um caráter qualitativo e se consistiu na comparação do conteúdo exposto nos artigos do recorte com as modalidades de interdisciplinaridade propostas por Heinz Heckhausen e identificadas em artigo de autoria de Olga Pombo. A partir dessas comparações indica algumas tendências da interdisciplinaridade da Ciência da Informação nos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciências da Informação no Brasil.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Ciência da Informação. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Ciência da Informação costuma ser caracterizada como um campo capaz de compartilhar elementos teórico-metodológicos com outras áreas do conhecimento. Pode-se encontrar, facilmente, na literatura produzida acerca de seus fundamentos, menções a apropriação e uso de referenciais externos para a construção da rede epistemológica que lhe dá sustentação.

Entretanto, apesar da predominância de um discurso afirmativo em torno da necessidade de intercambiar fundamentação teórica, o campo da Ciência da Informação ainda carece de uma análise que

busque compreendê-la para além das aparências, fornecendo, mais do que um mapeamento desses processos, subsídios para uma discussão crítica sobre seus aspectos epistemológicos.

A pesquisa aqui relatada buscou identificar tendências de interdisciplinaridade, a partir dos fundamentos históricos e epistemológicos da Ciência da Informação, no âmbito do GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação, do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento das discussões concernentes a esse tema.

2 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O campo da Ciência da Informação tem uma história tortuosa e de difícil apreensão em sua totalidade. A área, devido a sua recente institucionalização (datada da segunda metade do século XX), bem como da amplitude de correntes e influências que a permeiam, tem dificuldades em contar de forma unívoca sua própria trajetória.

Parece haver certa concordância entre pesquisadores e teóricos da área de que ela, Ciência da Informação, “[...] teve sua origem no bojo da revolução científica e técnica que se seguiu à Segunda Guerra Mundial¹”. (Saracevic, 1996, p. 42). Apesar da existência de trabalhos sendo produzidos e publicados sobre a temática, a Ciência da Informação ainda não havia logrado um grande reconhecimento e alcance. O termo *Ciência da Informação* foi utilizado pela primeira vez em 1959. Segundo Pinheiro e Loureiro (1995, p. 01), é somente “[...] na década de [19]60 que são elaborados os primeiros conceitos e definições e se inicia o debate sobre a origem e os fundamentos teóricos da nova área”.

Barreto (2002) argumenta que o debate relativo à construção e surgimento dessa nova área teve início ainda no final da década de 1940, mas precisamente em 1948, a partir da realização da *Royal Society Scientific Information Conference*, que reuniu aproximadamente 340 profissionais para discutirem entre si o novo campo. Por outro lado, alguns trabalhos apresentam como marco inicial da Ciência da Informação as *Conferences on Training Science Information Specialists*, realizadas nos anos de 1961 e 1962 no *Georgia Institute of Technology* (Barreto, 2007).

Independente do ponto de origem – Estados Unidos, Inglaterra, Bélgica, França ou União Soviética – a Ciência da Informação surgiu e se desenvolveu tendo como base a necessidade da sociedade lidar com o crescente fluxo informacional.

Embora a história oficial da Ciência da Informação destaque o papel das tecnologias de informação na explosão informacional, Robredo (2012, p. 61) lembra que

[...] cunhou-se nos Estados Unidos o termo ‘ciência da informação’, para se demarcar dos europeus que já usavam, com o mesmo significado, o termo mais simples de ‘documentação’ e esquecendo talvez que esse manuseio dos documentos já era praticado havia vários milênios desde os tempos das tabuletas de argila. Ou seja, a Biblioteca de Alexandria, aperfeiçoando processos anteriores, já praticava a ‘ciência da informação’ sem o saber.

Como pode ser percebido na citação de Robredo (2007), a história da Ciência da Informação remonta a tempos mais antigos do que sua versão institucionalizada deixa transparecer. Uma

¹Apesar da afirmação de Saracevic (1996) ser amplamente aceita e difundida, faz-se necessário destacarmos que ela não é uma unanimidade e que o contexto do pós-guerra não foi o único elemento a atuar como insumo para o surgimento dessa área. Uma série de elementos, principalmente, problematizações vindas de outros campos e o advento de propostas teóricas das mais diversas, visando sempre fornecer um entendimento e solução para o cada vez mais complexo e dinâmico fluxo informacional.

história onde a relação com outras áreas do conhecimento sempre esteve em alguma medida presente.

3 INTERDISCIPLINARIDADE

O frequente e amplo uso da interdisciplinaridade pelas mais variadas áreas acaba gerando uma multiplicação de interpretações sobre esse termo, bem como das suas aplicações. Essa diversidade acaba tanto enriquecendo o debate teórico, permitindo que o significado do termo seja constantemente revisado e modificado, quanto dificultando o trabalho conjunto e a troca entre as ciências em alguns momentos.

Ao analisar-se terminologicamente a palavra interdisciplinaridade, torna-se perceptível um significado que remete à ideia de algo que ocupa uma posição intermediária entre seus semelhantes. Consoante a isso, na prática, a interdisciplinaridade desempenha, em diversas áreas do conhecimento, o papel de elemento aglutinador, permitindo, assim, a existência de um intercâmbio teórico entre as ciências. Isso faz com que, simbolicamente, ela adquira um peso maior para muitas áreas, uma vez que representa uma alternativa de expansão, bem como de consolidação.

Ainda analisando a estrutura da palavra interdisciplinaridade, percebe-se que ela integra a família das palavras que tem como elo a raiz disciplina. Pombo (1993, p. 11) cita os cinco termos mais famosos integrantes dessa família e destaca que tanto os termos por ela citados como “[...] todos os outros conceitos congêneres têm em comum o facto de designarem diferentes modos de relação e articulação entre as disciplinas”.

A afirmação de Olga Pombo (1993) deixa evidente a necessidade de também abordar os conceitos análogos à interdisciplinaridade ao tratar da mesma. A análise dos conceitos correlatos à interdisciplinaridade evidencia as idiosincrasias neles existentes, permitindo, com isso, a construção de um cenário conceitual mais claro e coeso.

A disciplinaridade, definida por Souza (2012, p. 82), caracteriza-se como “a divisão do conhecimento em disciplinas, analisada apenas a partir de seu campo intelectual”, resultando “da tentativa de sistematização de suas diversas facetas”. Como se pode perceber, a disciplinaridade está vinculada a uma ideia, ao mesmo tempo, de controle e de análise exaustiva de um tema. A disciplinaridade está na base do pensamento científico tradicional, pois foi sob sua perspectiva linear de desenvolvimento do conhecimento que as ciências se pautaram durante a maior parte de sua história.

Até os dias de hoje essa perspectiva do conhecimento ainda possui muitos adeptos. Contudo, na contramão da disciplinaridade está a transdisciplinaridade. Segundo Pombo (1993, p. 13) a transdisciplinaridade

[...] tratar-se-ia então da **unificação** de duas ou mais disciplinas tendo por base a explicitação dos seus fundamentos comuns, a construção de uma linguagem comum, a identificação de estruturas e mecanismos comuns de compreensão do real, a formulação de uma visão unitária e sistemática de um setor mais ou menos alargado do saber. (grifo dos autores).

Pombo (1993) ressalta o fato de que a transdisciplinaridade só ocorre no momento em que as disciplinas passam a não mais fazer uso de elementos específicos e isolados umas das outras, mas, ao contrário, transpõem barreiras teóricas e metodológicas de seus campos e objetos de investigação, para, a partir daí, direcionarem seus esforços a um objetivo comum, buscando alcançar tal nível de unificação com o rompimento das fronteiras que as separam.

Destaca-se aqui que é justamente essa ausência de fronteiras o principal diferencial entre a transdisciplinaridade e a multi ou pluridisciplinaridade. Autores como Pinheiro (2007) estabelecem

diferenças entre a multidisciplinaridade e a pluridisciplinaridade, entretanto neste trabalho adota-se um entendimento genérico dos mesmos, ou seja, entende-se que a multidisciplinaridade ou pluridisciplinaridade faz referência a disciplinas que pesquisam algo em comum (trabalho pontual), mas cuja associação não modifica a interpretação e métodos específicos das áreas que dela se utilizam. Assim, entre a linearidade e compartimentalização da disciplinaridade e a confusão de fronteiras da transdisciplinaridade aparece a interdisciplinaridade como tentativa de expandir a interação entre as disciplinas visando a construção de outros modelos de articulação entre as áreas.

3.1 Interdisciplinaridade na Ciência da Informação

Ao se consultar a literatura científica, percebe-se que “a Ciência da Informação é frequentemente caracterizada por ter perspectivas interdisciplinares e fronteiras porosas” (Brambilla & Stumpf, 2007, p. 3). Essa caracterização da Ciência da Informação advém do fato de que apesar de aparentemente possuir teorias próprias, ela necessita apropriar-se e fazer uso do *corpus* teórico de outras áreas do conhecimento para afirmar-se com legitimidade enquanto campo científico.

A discussão acerca da importância da interdisciplinaridade para a Ciência da Informação remonta ao surgimento da área, tendo em vista que ela emergiu da combinação dos conhecimentos e práticas de diversas áreas. Ao tratar da multiplicidade de origens da Ciência da Informação Borko (1968 *apud* SOUZA, 2012, p. 78) afirma que ela é

[...] derivada e relacionada com vários campos como a matemática, a lógica, a linguística, a psicologia, a tecnologia computacional, as operações de pesquisa, as artes gráficas, as comunicações, a biblioteconomia, a gestão e outros campos similares. Tem tanto um componente de ciência pura, que indaga o assunto sem terem conta a sua aplicação, como componente de ciência aplicada, que desenvolve serviços e produtos.

O que a citação anterior demonstra são as bases múltiplas e amplamente distintas que atuaram na construção empírica e epistemológica da Ciência da Informação. Entretanto, a medida da contribuição dada – tanto no passado como no presente – por cada um desses campos ainda é motivo de discordância entre os estudiosos.

Como se pode perceber, o debate em torno da natureza interdisciplinar da Ciência da Informação é antigo e perpassa níveis e correntes epistemológicas da área. Segundo Souza (2012, p. 82),

[...] um dos pontos que esclarece esta questão está no fato de que o *American Documentation Institute*, hoje *American Society of Information Science and Technology*, foi fundado em razão da multidisciplinaridade e a variedade de profissionais envolvidos com a documentação, disciplina que é parte da evolução da ciência da informação.

As palavras de Souza (2012) servem para demonstrar que a questão da interdisciplinaridade está presente na Ciência da Informação desde suas origens, tendo em vista que esse campo foi fundado tendo por base uma série de disciplinas e profissionais. Corroborando com essa visão, Saracevic (1996, p. 48) afirma que “a interdisciplinaridade foi introduzida na CI [Ciência da Informação] pela própria variedade da formação de todas as pessoas que se ocuparam com os problemas descritos”.

A questão da interdisciplinaridade da Ciência da Informação está presente, como afirma Fonseca (2005, p. 26), “na produção dos autores que poderiam ser chamados de fundadores do pensamento epistemológico da área [...]”. Apesar de permear a área, essa questão ainda desperta

muitos questionamentos e debates, especialmente na Ciência da Informação brasileira, uma vez que, nas palavras de Souza (2007, p. 67),

[...] a interdisciplinaridade da Ciência da Informação no Brasil ainda é discutida, em sua comunidade, como uma questão de fé, pela particularização e aceitação de certos pressupostos que tomam por ponto de partida uma ou mais das possíveis noções do que seja interdisciplinaridade, para daí tentar afirmar um estatuto de interdisciplinaridade para a Ciência da Informação.

Não há ainda consenso em torno da questão da interdisciplinaridade da Ciência da Informação; entretanto, essa ausência de consenso não deve impedir que a área faça uso dessas relações interdisciplinares com o objetivo de desenvolver-se enquanto campo científico. Aparentemente, mesmo não existindo um consenso sobre a veracidade e amplitude da interdisciplinaridade da área, nada tem impedido que essa prerrogativa seja utilizada no arcabouço teórico de inúmeros trabalhos produzidos em seu interior. Ou seja, apesar da larga utilização dessa prerrogativa epistemológica, ainda não está claro em que medida a Ciência da Informação é interdisciplinar. Nesse sentido busca-se, por meio deste relato de pesquisa, mostrar a amplitude e a solidez alcançada pela interdisciplinaridade na Ciência da Informação brasileira, a partir de uma análise baseada na metodologia exposta a seguir.

4 METODOLOGIA

Pesquisas exploratórias como esta buscam “[...] levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto” (Severino, 2007, p. 123). O caráter de mapeamento deste tipo de pesquisa foi destacado pelo fato de se constituir em uma cartografia da interdisciplinaridade da Ciência da Informação.

A cartografia constitui-se num método de pesquisa desenvolvido por Gilles Deleuze com base no trabalho de Michel Foucault, sendo definida por Prado Filho e Teti (2013, p.47) como o método que

[...] trata de movimentos, relações, jogos de poder, enfrentamentos entre forças, lutas, jogos de verdade, enunciações, modos de objetivação, de subjetivação, de estetização de si mesmo, práticas de resistência e de liberdade. Não se refere a método como proposição de regras, procedimentos ou protocolos de pesquisa, mas sim, como estratégia de análise crítica e ação política, olhar crítico que acompanha e descreve relações, trajetórias, formações rizomáticas, a composição de dispositivos, apontando linhas de fuga, ruptura e resistência.

Inicialmente, o objetivo da pesquisa aqui relatada era o de analisar e comparar a produção científica, na modalidade apresentação oral, submetida no primeiro ano de existência do GT8 – Epistemologia da Ciência da Informação – ano 2000 –, com a produção – mais recente à época da realização da coleta de dados da pesquisa aqui descrita – apresentada no GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação, do ENANCIB.

No entanto, o recorte da amostra a ser analisada e comparada foi modificado porque:

- a) nos anais do ENANCIB, realizado no ano de 2000, os artigos não estavam classificados pela identificação dos Grupos de Trabalhos – GTs – aos quais tinham sido apresentados, bem como os pesquisadores não tiveram acesso à listagem de trabalhos submetidos por GTs;

- b) não ocorreu ENANCIB nos anos de 2001, 2002 e 2004 (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2008?);
- c) o GT8 – Epistemologia da Ciência da Informação foi transformado em GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação no ano de 2005;
- d) no ano de 2003 ocorreu ENANCIB e, nos anais desse encontro, foi onde os pesquisadores conseguiram acesso à totalidade de trabalhos completos apresentados em um GT dedicado a estudos epistemológicos mais próximo do seu surgimento em tais encontros.
- e) o objetivo da pesquisa relatada foi, tão somente, produzir uma cartografia capaz de mostrar, apenas, a tendência da produção interdisciplinar na Ciência da Informação, no âmbito dos GTs que abordavam e abordam estudos epistemológicos da Ciência da Informação no ENANCIB e, não, mapear toda essa produção, motivo pelo qual foram considerados, como recorte, e suficientes, apenas os artigos publicados nos anais de 2003 e de 2012.

A reflexão, especialmente aquela que se pretende científica, para ser bem sucedida carece de elementos norteadores que cumprirão a função de ajudar no seu desenvolvimento e irão contribuir para a sua plena realização. Assim, no tocante ao presente trabalho, o elemento que cumpre o papel de nortear a análise e a reflexão sobre o seu objeto é o pensamento de Heinz Heckhausen (1972 *apud* POMBO, [200-]), sobretudo, no que se refere à questão da interdisciplinaridade. Pauta-se, mais especificamente, nas modalidades de interdisciplinaridade por ele elencadas, apresentadas abaixo:

- I. Interdisciplinaridade Auxiliar: Produz-se quando uma disciplina utiliza os métodos pertencentes a outra;
- II. Interdisciplinaridade Complementar: Produz-se quando os domínios materiais de certas disciplinas se cobrem parcialmente;
- III. Interdisciplinaridade Compósita: Produz-se quando o fator que une disciplinas tão diversas é a necessidade imperiosa de encontrar soluções técnicas para a resolução de problemas que resistem às contingências históricas em constante evolução;
- IV. Interdisciplinaridade Heterogênea: Nessa modalidade enquadram-se os diversos esforços de caráter enciclopédico;
- V. Interdisciplinaridade Unificadora: Procede de uma coerência cada vez mais estrita dos domínios do estudo das disciplinas, coerência essa que resulta de uma aproximação dos níveis respectivos de integração teórica e dos métodos correspondentes;
- VI. Pseudointerdisciplinaridade: Refere-se a uma “transdisciplinaridade de instrumentos” de análise e que acaba por corroborar a ideia equivocada de que existe uma “interdisciplinaridade intrínseca” entre as disciplinas que a praticam.

Além das categorias de interdisciplinaridade, Heckhausen (1972 *apud* POMBO, [200-]) também elaborou uma definição de disciplinaridade que, se inclui aqui como mais uma possível categoria de inserção das comunicações orais analisadas. A disciplinaridade é por ele definida como sendo a realização de uma exploração científica de um domínio determinado e homogêneo. Essa exploração tem por objetivo produzir novos conhecimentos. Acrescenta ainda que a realização dessa atividade por um domínio do conhecimento visa uma contínua reformulação de seu corpo de conhecimentos.

5 UMA CARTOGRAFIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Nesta seção, inicia-se a distribuição e análise das comunicações orais nas categorias disciplinaridade ou das categorias de interdisciplinaridade propostas por Heckhausen. O quadro a seguir ilustra, quantitativamente, o cenário interdisciplinar encontrado durante a análise realizada nas comunicações orais do GT de Epistemologia nos anos de 2003 e 2012.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos apresentados em 2003 e 2012 nas categorias de interdisciplinaridade

| Categoria | Número de Trabalhos em | Número de Trabalhos em | Total de trabalhos |
|------------------------------------|------------------------|------------------------|--------------------|
| | 2003 | 2012 | |
| Disciplinaridade | 06 | 04 | 10 |
| Interdisciplinaridade Auxiliar | 05 | 13 | 18 |
| Interdisciplinaridade Complementar | Nenhum artigo | 04 | 04 |
| Interdisciplinaridade Compósita | Nenhum artigo | Nenhum artigo | Nenhum artigo |
| Interdisciplinaridade Heterogênea | 03 | 08 | 11 |
| Interdisciplinaridade Unificadora | Nenhum artigo | Nenhum artigo | Nenhum artigo |
| Pseudointerdisciplinaridade | Nenhum artigo | Nenhum artigo | Nenhum artigo |
| Total | 14 | 29 | 43 |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os primeiros trabalhos analisados são os referentes ao ano de 2003. Nesse ano, apesar da diversidade de espectros e objetos de estudo dos artigos ser variada, observa-se que a questão da interdisciplinaridade da Ciência da Informação é mencionada em 13 dos 14 trabalhos apresentados nesse ano. Os treze trabalhos que mencionam a interdisciplinaridade ilustram que essa temática permeia o discurso da área, mas assinalam também que a interpretação do papel desempenhado por ela, na Ciência da Informação, possui dissonâncias.

Nas comunicações orais de 2003, apenas oito foram categorizadas como interdisciplinares em alguma medida e seis foram categorizadas como disciplinares pelos autores desta pesquisa. Essa divergência entre o número de comunicações que se dizem interdisciplinares e os que realmente o são é o primeiro indício da dissonância, mencionada anteriormente, entre o discurso apresentado e defendido nos trabalhos e a realidade epistemológica verificada nos textos.

Com o objetivo de demonstrar alguns dos motivos de classificação de cada comunicação oral em uma categoria específica, elaborou-se o quadro a seguir, onde são apresentados trechos de alguns dos artigos analisados. Nele são apresentados um exemplo de cada categoria identificada e a respectiva justificativa para a classificação atribuída. No caso específico das comunicações orais do ano de 2003, tal tarefa foi um tanto árdua, uma vez que foram percebidas significativas disparidades entre os discursos e os cenários apresentados nos trabalhos.

Quadro 2 - Trechos exemplificadores das categorizações dos artigos de 2003

| CÓDIGO DO ARTIGO ² | TRECHOS DOS ARTIGOS | CATEGORIA/JUSTIFICATIVA DA CATEGORIZAÇÃO |
|-------------------------------|---|---|
| ARTIGO 01 – 2003 | “Trata-se da descrição do exercício de tecer, no tear da ciência da informação, uma rede para apreender e explicar um evento de comunicação da informação no campo científico. Como objeto de estudo foi selecionado o artigo onde G. Wersig e U. Neveling propõem, em 1975, um fundamento social para a ciência da informação.” (p. 01). | <p>Categoria: Disciplinaridade</p> <p>Definição da categoria: a realização de uma exploração científica de um domínio determinado e homogêneo.</p> <p>Justificativa: O objeto de estudo desse trabalho foi a partir da Ciência da Informação e dentro do arcabouço teórico da mesma. Nele vê-se claramente o predomínio dos teóricos da ciência da informação. Os próprios autores destacam que vão “[...] tecer no tear da ciência da informação [...]”. Durante a análise percebeu-se que, além de terem escolhido um trabalho base da Ciência da Informação de origem soviética como objeto de estudo, toda a análise é pautada em autores tidos como basilares para a ciência da informação.</p> |
| ARTIGO 03 – 2003 | “[...] a primeira preocupação foi fazer um estudo do conceito de forma, que servisse a minha área e que contemplasse as relações dos signos com o meio e técnicas (mídias).” (p. 02). | <p>Categoria: Interdisciplinaridade Heterogênea</p> <p>Definição da categoria: Aquela na qual se enquadram os diversos esforços de caráter “enciclopédico”, ou seja, esforços que se caracterizam pelo agrupamento de conceitos acerca de um tema.</p> <p>Justificativa: Nesse trabalho são elencados diversos conceitos referentes a ideia de “forma”. Embora os trabalhos sejam oriundos de muitas áreas e busquem preencher uma lacuna da ciência da informação, observa-se que a autora não se apropria dos mesmos de fato, ou seja, não realiza uma integração dos mesmos com o referencial teórico da área, e faz um uso pontual desses conceitos.</p> |
| ARTIGO 06 – 2003 | “Procuramos, na pesquisa atual, consolidar uma aliança entre a Epistemologia Social e a Ciência da Informação.” (p.06). | <p>Categoria: Interdisciplinaridade Auxiliar</p> <p>Definição da categoria: Aquela que se produz quando uma disciplina adota métodos pertencentes a outra.</p> <p>Justificativa: Apesar de afirmarem que buscam consolidar uma aliança entre áreas distintas, os autores apenas importam referencial e métodos de outra área. Embora, ao longo do trabalho, observe-se um discurso que afirma que o trabalho é transdisciplinar, percebe-se que as importações feitas restringem-se a parte metodológica não havendo a construção de um novo e independente conhecimento de ambas as áreas (da ciência da informação e da epistemologia social).</p> |

Fonte: Elaborado pelos autores

²Esse código foi elaborado durante o processo de análise dos dados a fim de permitir a identificação do trabalho em questão dentro do *corpus* de análise.

Do total de seis comunicações orais consideradas disciplinares, apresentadas em 2003, cinco delas haviam sido proclamadas pelos seus autores como interdisciplinares. Contudo, quando essas comunicações foram confrontadas com as categorias de análise desta pesquisa, verificou-se que, apesar do discurso por elas adotado, tanto seus objetos de estudos, como os seus referenciais teóricos, estavam circunscritos à Ciência da Informação. Logo essas comunicações foram considerados uma exploração científica de um domínio determinado e homogêneo cuja abordagem teve por objetivo produzir novos conhecimentos e dar continuidade à reformulação do corpo de conhecimentos da Ciência da Informação.

Cenário semelhante ao da categoria anterior foi encontrado nas comunicações classificadas como possuidoras de características interdisciplinares. Foram oito as comunicações orais apresentadas em 2003 e consideradas interdisciplinares, sendo que elas, conforme os critérios considerados na pesquisa aqui relatada, se distribuem em duas categorias de interdisciplinaridade: a interdisciplinaridade auxiliar, que reúne cinco comunicações; e a interdisciplinaridade heterogênea, que, por sua vez, reúne três trabalhos.

Em 2003, a interdisciplinaridade auxiliar foi a categoria verificada na maioria das comunicações consideradas interdisciplinares. As áreas das quais ocorreram as importações por parte dos pesquisadores da Ciência da Informação foram a Linguística e a Comunicação, a partir da análise do discurso, seguidas da Epistemologia Social e das Ciências Cognitivas.

Esse tipo de interdisciplinaridade, apesar de sua importância, especialmente em áreas ainda em desenvolvimento, acaba por possuir um caráter mais superficial do que outras categorias propostas por Heckhausen, uma vez que se limita a uma importação e uso pontual de um método de uma área para a outra, não se caracterizando, assim, como uma colaboração intensa ou duradoura.

A interdisciplinaridade heterogênea, a segunda (e última) categoria de interdisciplinaridade identificada nas comunicações orais de 2003, teve três dos trabalhos alocados em seu escopo. Essas comunicações tiveram como temáticas a epistemologia da Ciência da Informação (dois trabalhos) e Ciberespaço e Mídias Digitais (um trabalho).

Pode-se observar que, embora sejam consideradas interdisciplinares, as comunicações inseridas na categoria de interdisciplinaridade heterogênea restringem seu nível de interdisciplinaridade à importação de termos e conceitos de outras áreas, bem como de aglutinações. Ainda que esses conceitos sejam adotados para fins de fundamentação e discussão, eles não são efetivamente incorporados pela área que os importa. Devido à ausência de uma incorporação efetiva, essa categoria de interdisciplinaridade é considerada, por alguns muito, semelhante a multidisciplinaridades presente nos pensamentos de outros teóricos, porém inexistente no trabalho de Heckhausen.

Mesmo nas comunicações que se intitulam como interdisciplinares, e que foram classificadas como possuidoras de tal característica, observou-se que havia a proclamação de uma interdisciplinaridade mais profunda do que a que, na verdade, foi empreendida. Exemplo disso são os dois trabalhos que em seus discursos defendiam práticas interdisciplinares equivalentes ao que Heckhausen chamou de interdisciplinaridade complementar, mas que acabaram por serem, ambos, categorizados como detentores de uma interdisciplinaridade heterogênea.

Finalizada a descrição e análise do cenário encontrado em 2003, deu-se início à análise das comunicações orais apresentadas no ano de 2012. Nesse ano foram apresentados 26 trabalhos na categoria de comunicação oral, e, nesses trabalhos, apresentaram-se discussões voltadas às questões da fundamentação teórica da Ciência da Informação e de seu objeto de estudo.

Inicialmente, faz-se necessário citar uma diferença entre a quantidade total de comunicações orais apresentadas. Um observador atento irá notar que foi informado anteriormente que 26 comunicações orais foram apresentadas no GT-1 em 2012, mas, ao somar-se o total de artigos

indicado em cada categoria no quadro acima, obtém-se o total de 29 artigos. Essa diferença de três artigos ocorre porque, no referido ano, três comunicações demonstraram encaixar-se, cada uma delas, simultaneamente, em duas categorias de interdisciplinaridade.

A existência de trabalhos que apresentam características referentes a duas categorias de interdisciplinaridade, nesse caso, não indica a prática de uma interdisciplinaridade densa e aprofundada, uma vez que as categorias identificadas nas três comunicações (interdisciplinaridade Auxiliar, Heterogênea e Complementar) não representam a existência de uma estreita relação entre as áreas em interação, mas se referem: à importação de métodos de uma área por outra; ao agrupamento de conceitos oriundos de campos distintos e relativos a uma temática em especial; e, por fim, à justaposição de espectros dos campos de estudo de áreas distintas – e essa justaposição não garante a interação efetiva entre os campos.

Em suma, apesar de conterem categorias de interdisciplinaridade, as associações interdisciplinares realizadas pelos autores restringiram-se aos tipos de interdisciplinaridade cujo nível de interação entre as áreas se dá de maneira mais superficial e, em alguns momentos, de maneira unilateral, ou seja, apenas uma das áreas importa conteúdo, uma vez que se restringe à importação pontual de métodos de trabalho.

Assim como feito com as comunicações orais de 2003, a seguir apresenta-se um quadro contendo trechos que tanto exemplificam cada uma das categorias identificadas como justificam a classificação de cada trabalho do ano de 2012 em uma, ou mais, categorias específicas.

Quadro 3 - Trechos exemplificadores das categorizações dos artigos de 2012

| CÓDIGO DO ARTIGO | TRECHOS DOS ARTIGOS | CATEGORIA/JUSTIFICATIVA DA CATEGORIZAÇÃO |
|-------------------------|---|---|
| ARTIGO 02 – 2012 | “Aborda a teoria dual da sociedade de Jürgen Habermas para compreender o papel da informação como fortalecedora do mundo da vida. Trata-se de uma pesquisa teórica, subsidiada pelo método hermenêutico e pela abordagem qualitativa.” (p. 02). | Categoria: Interdisciplinaridade Auxiliar Definição da categoria: Aquela que se produz quando uma disciplina adota métodos pertencentes a outra. Justificativa: Esse trabalho pauta sua análise no referencial teórico da sociologia. O trecho selecionado afirma claramente que a pesquisa foi “subsidiada pelo método hermenêutico”. |
| ARTIGO 15 – 2012 | “Analisa as atividades em desenvolvimento no LT _i na perspectiva do regime de informação e utilizando o modelo das ações de informação proposto por González de Gómez. Resume o quadro teórico-metodológico que abrange a abordagem do regime de informação, o escopo e procedimentos da pesquisa, e descreve a rede de projetos do LT _i na perspectiva dos estratos e modalidades das ações de informação, bem como dos seus respectivos atores sociais.” (p. 01). | Categoria: Disciplinaridade Definição da categoria: a realização de uma exploração científica de um domínio determinado e homogêneo. Justificativa: o trabalho analisa uma atividade desenvolvida dentro de um departamento de ciência da informação. Essa atividade, além de ser desempenhada pela área em seu ambiente institucional de atuação, é analisada tendo por base o referencial teórico da mesma. Em dado momento o texto assume características de relato de experiência. |
| ARTIGO 16 – 2012 | “Apresenta e discute os diferentes pontos de vista empregados pela Ciência da Informação, Arquivologia e História, no que tange à questão da | Categoria: Interdisciplinaridade Heterogênea Definição da categoria: Aquela na qual se enquadram os diversos esforços de caráter “enciclopédico”, ou seja, esforços que se |

| | | |
|------------------|---|---|
| | validação das fontes informacionais, suas práticas políticas, sociais e normativas.” (p. 01). | caracterizam pelo agrupamento de conceitos acerca de um tema. Justificativa: Ao longo do trabalho são expostas as interpretações de várias áreas no tocante a validade (veracidade) de um conteúdo informacional. Ao longo do trabalho vê-se que os conceitos são elencados, mas o uso dos termos se dá muito mais no tocante a mostrar que áreas distintas versam sobre mesmo tema do que buscar estabelecer um maior diálogo entre as áreas. |
| ARTIGO 22 – 2012 | “Os estudos da Filosofia Contemporânea possuem preocupações latentes com elementos, como a informação, a linguagem, a subjetividade, a complexidade, entre outros. Acredita-se que a informação (juntamente com o conhecimento) ocupa um espaço relevante na Filosofia, o que pode ser observado na concepção de alguns filósofos contemporâneos.” (p. 07). | Categoria: Interdisciplinaridade Complementar Definição da categoria: aquela que se produz quando os domínios materiais das disciplinas se cobrem parcialmente. Justificativa: Nesse trabalho vê-se que além de importar conceitos o autor buscou estabelecer novas relações entre o referencial teórico da ciência da informação e da filosofia. O autor parte do fato de ambas já terem abordado a temática informação e aponta pontos comuns e dissonâncias buscando sempre propor e preencher as lacunas existentes entre as interpretações. |

Fonte: Elaborado pelos autores

Nos comunicações orais categorizadas como disciplinares, encontram-se descrições e debates sobre a área baseados em seu próprio arcabouço teórico. Embora haja certa estabilidade quantitativa no número de trabalhos pertencentes a essa categoria, observou-se que as comunicações do ano de 2012 apresentam em seu discurso um apelo menor no tocante ao tema da interdisciplinaridade. Ou seja, se em 2003 a quase totalidade dos trabalhos alocados nessa categoria se auto intitulavam interdisciplinares, em 2012 tal realidade não foi observada, ao menos, não com a mesma intensidade.

No cenário das comunicações orais categorizadas enquanto detentoras de algum tipo de interdisciplinaridade observou-se novamente, o predomínio da interdisciplinaridade auxiliar. Nessa modalidade foram alocados treze artigos. Esse valor corresponde a, exatamente, metade dos trabalhos apresentados no GT-1 no ano de 2012. Embora, assim como em 2003 a análise do discurso tenha sido adotada em dois trabalhos, observou-se uma diversificação tanto dos métodos quanto das áreas. O ano de 2012 também apresentou comunicações pautados na Hermenêutica, na Fenomenologia, no Relativismo, no Construtivismo Social e no Pragmatismo, baseando-se nas correntes de Grice e Gestalt. Essa pluralidade de métodos demonstra que, ao menos nesse terreno, ampliou-se a interação entre a Ciência da Informação e as áreas de Filosofia, Sociologia, Psicologia e Linguística.

Em decorrência da ampliação de importação metodológica das áreas de Filosofia e Sociologia por parte da Ciência da Informação, observou-se que, nas comunicações orais alocadas nessa categoria, também ocorreu uma maior importação de referenciais advindos dessas disciplinas, com destaque para as idéias de Michel Foucault e de Gilles Deleuze.

Já no que se refere as comunicações orais alocadas na categoria de interdisciplinaridade heterogênea, percebe-se que elas mantêm certo nível de homogeneidade de estilo, quando

comparadas com as comunicações de 2003 alocadas na mesma categoria. Ou seja, elas tratam, basicamente, de questões referentes à Ciência da Informação e áreas historicamente consideradas correlatas. Embora a temática das comunicações que possuem tal característica de interdisciplinaridade tenha mantido certo nível de constância, os locais de origem e a forma de condução das discussões foi um tanto distinta.

Nas comunicações orais dessa categoria, referentes ao ano de 2012, percebeu-se a existência de um número significativo de artigos que não eram tratados a partir de referenciais da Ciência da Informação, mas de disciplinas que, durante muito tempo, foram consideradas análogas. Nesse contexto, destacam-se as comunicações produzidas a partir do prisma da Arquivologia, uma vez que se vê claramente a tentativa de construção de um discurso afirmativo que busca construir um maior equilíbrio na relação entre essas duas áreas. Tentativas semelhantes também foram observadas, em maior ou menor escala, no tocante as áreas de Biblioteconomia, Documentação, História e Direito.

A terceira e última categoria de interdisciplinaridade identificada nas comunicações orais do ano de 2012 foi a de interdisciplinaridade complementar. Diferentemente do que acontece na interdisciplinaridade homogênea, na interdisciplinaridade complementar os conteúdos existentes nesses espaços de justaposição são discutidos visando, quando possível, sua integração e, com isso, a busca pelo preenchimento de possíveis lacunas epistemológicas.

No tocante as áreas com as quais é realizado esse tipo de interdisciplinaridade, têm-se, basicamente, áreas consideradas historicamente correlatas à Ciência da Informação, no caso, Arquivologia, Biblioteconomia e Documentação. A interdisciplinaridade complementar, entre a Ciência da Informação e as áreas citadas, aparece em três das quatro comunicações orais classificadas nessa categoria. A outra área com que esse tipo de interdisciplinaridade é estabelecida é a Filosofia. Além disso, é interessante notar que duas das comunicações classificadas nesta categoria também apresentam a interdisciplinaridade auxiliar.

Isto indicia que a prática de uma modalidade de interdisciplinaridade provavelmente pode colaborar para que os pesquisadores façam uso de outras modalidades, intensificando o nível de interdisciplinaridade da área a qual fazem parte.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados aqui expostos e analisados apontam que a produção interdisciplinar da Ciência da Informação apresentada no ENANCIB, no tocante a sua fundamentação teórica, realiza práticas científicas de caráter interdisciplinar. Entretanto, ao se confrontar as comunicações orais analisadas com o referencial teórico relativo à interdisciplinaridade, nota-se certo nível de disparidade entre o discurso dos autores dessas comunicações e a teoria referente à interdisciplinaridade. A teoria referente à interdisciplinaridade é plural e compreende muitas abordagens, porém, as dissonâncias aqui expostas resultam mais de uma possibilidade de interpretação do discurso da produção brasileira da Ciência da Informação e visa contribuir para o aprofundamento do debate na área, acerca de sua constituição epistemológica, identificando possibilidades de desenvolvimento.

Tendo em vista que a pesquisa aqui relatada objetivou apenas mapear as tendências da interdisciplinaridade de parte da pesquisa brasileira em Ciência da Informação, empreendida a partir da leitura interpretativa dos textos das comunicações orais apresentadas nos ENANCIB realizados em 2003 e em 2012, é de significativa importância para a área que outras pesquisas dêem continuidade a esta, admitindo-se outras possíveis interpretações e buscando ampliar e aprofundar a sua cartografia, bem como abordando tal questão a partir de outros autores e buscando construir, em médio prazo, uma maior coesão no entendimento sobre como a interdisciplinaridade vem sendo utilizada pela área de Ciência da Informação, assim como tecendo recomendações quanto aos rumos a serem tomados pela área em questão.

Acredita-se que essa coesão e entendimento podem ajudar na construção da identidade e na aquisição de uma consciência capaz de, não só perceber mais claramente as fragilidades e potenciais da produção em Ciência da Informação no Brasil, mas, principalmente, ajudar a perceber como a área pode se colocar diante do campo científico e colaborar no desenvolvimento da sociedade e dos crescentes desafios a ela impostos.

AN ANALYSIS OF THE BRAZILIAN INFORMATION SCIENCE IN THE CONTEXT OF INTERDISCIPLINARITY

Abstract: Analyzes interdisciplinary perspectives and limitations of the Brazilian Information Science, in the specific context of the works presented, in 2003 and 2012 in GT 1 - Historical Studies and Epistemological of Information Science, of the Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. To this end, it was held literature review regarding the history of the Information Science. This work presents also the main aspects of the debate on interdisciplinarity. From this framework, we sought to examine the extent to which the Brazilian Information Science makes use of expertise from other areas to its epistemological construction, that is, to what extent it gives its interdisciplinarity. The methodology has a qualitative aspect and consisted in comparing the content displayed on the integral cut articles to the modalities of interdisciplinary proposals by Heinz Heckhausen and taken from the work of Olga Pombo. From these comparisons it was possible to indicate some tendencies of interdisciplinarity of Information Science at the Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciências da Informação in Brazil.

Keywords: Interdisciplinary. Information Science. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A condição da informação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 67-74, 2002.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Uma história da ciência da informação. In: TOUTAIN, Lidia Maria Batista (Org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 13-34.

BRAMBILLA, Sônia Domingues Santos; STUMPF, Ida Regina Chittó. Interfaces da Informação: Tendências Temáticas da Pós-Graduação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais...**, [s.l.], 2007, 16 p.

FONSECA, Maria Odila Kahl. **Arquivologia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; LOUREIRO, José Mauro Matheus. Traçados e limites da ciência da informação. **Ciência da informação**, v. 24, n. 1, 1995. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/531/483>> Acesso em: 08 fev 2016.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Pilares conceituais para mapeamento do território epistemológico da ciência da informação: disciplinaridade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e aplicações. In: BENTES PINTO, Virgínia; CAVALCANTE, Lídia Eugênia; SILVA NETO, Casemiro (Org.). **Ciência da Informação: abordagens transdisciplinares e aplicações**. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2007. p. 71-104.

Biblionline, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 218 – 231, 2015

POMBO, Olga. Interdisciplinaridade: conceito, problemas e perspectivas. In: POMBO, Olga; LEVY, Teresa; GUIMARÃES, Henrique. **A Interdisciplinaridade: Reflexão e Experiência**. Lisboa: Editora Texto, 1993. p. 8-14.

POMBO, Olga. **Contribuição para um vocabulário sobre interdisciplinaridade**. [200-]. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/mathesis/vocabulario-interd.pdf>> Acesso em: 01 maio 2013.

PRADO FILHO, Kleber; TETI, Marcela Montalvão. **A cartografia como método para as Ciências Humanas e Sociais**. Barbarói, Santa Cruz do Sul, n. 38, p. 45-59, jan./jun. 2013.

ROBREDO, Jaime. Filosofia da ciência da informação ou Ciência da informação e filosofia? In: TOUTAIN, Lidia Maria Batista (Org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 35-73.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

SOUZA, Maria da Paixão Neres de. Abordagem inter e transdisciplinar em ciência da informação. In: TOUTAIN, Lidia Maria Batista (Org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 75-90.

SOUZA, Francisco das Chagas de. Interdisciplinaridade da Ciência da Informação. In: BENTES PINTO, Virgínia; CAVALCANTE, Lídia Eugênia; SILVA NETO, Casemiro (Org.). **Ciência da Informação: abordagens transdisciplinares e aplicações**. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2007. p. 49-70.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Histórico dos ENANCIBs**. [2008?]. Disponível em: <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/enancib.htm>> Acesso em: 15 fev 2016. /enancib.htm > Acesso em: 28 out. 2013.